

REDACÇÃO PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa • Telefone 7

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra social

A política exterior bolchevista

X

A guerra anti-revolucionária que os aliados fazem, abertamente como a França, oculta, como a Grã-Bretanha, por intermédio de mercenários, subvencionando-os com dinheiro, munições, armas, até oficiais, etc., obrigou e obriga ainda a República Federativa Russa dos Sovietes à resistência e à guerra. O povo russo, como todos os outros povos, quer a paz. A ingerência dos governos imperialistas obrigou-o à guerra. E então, pela força da lógica das coisas e dos acontecimentos, os dirigentes russos, os comunistas internacionalistas e pacifistas foram levados a adoptar o plano de Skobelev e do Ozarismo na Caucasia, na região transcaucasiana, etc.

A conquista da Ásia Central tem sido, há mais de um século e meio, o objectivo da política russa. A razão deste objectivo visado com tanta continuidade é: 1.º trazer aos mercados russos todas as riquezas do Oriente; 2.º fazer dos portos do Báltico e do Mar Negro grandes entrepostos dos produtos da China e da Índia. Assim, em todo o decurso do século XIX, a Rússia foi de encontro à Grã-Bretanha, empenhada em manter a posse da estrada Índia-Europa, em ser o entreposto mundial dos produtos orientais, e em conservar o seu império das Índias edificadas em um século e que desabara em uma hora, como dizia um dos vice-reis da Índia, lord Dalhousie, há coisa de 50 anos. A Rússia é mais asiática do que europeia. E isto por causa da sua extensão, da sua situação geográfica e da sua etnografia. A sua política é determinada inevitavelmente por todas essas condições. Por isso Lênine teve de seguir a política imperialista dos seus predecessores no governo russo.

A consequência desta continuação da política tradicional russa foi que, instintivamente, todos os russos — à excepção de alguns irreductíveis emigrados, que põem o seu interesse de classe acima do seu interesse nacional — se uniram para sustentarem a luta travada pelos Comissários do Povo. Daí resultou que estes puderam formar um exército nacional excessivamente forte, aceitando uma disciplina severa. E deu-se semelhante resultado porque a população russa se encontrava impregnada de dois ideais, que um ao outro se ligavam. Era o ideal comunista quanto a uma minoria e o ideal nacional quanto ao grosso da população.

A força de um povo, de uma classe, de um indivíduo reside na posse de um ideal. Se esse ideal está em oposição com as tendências e directrizes da evolução humana, o povo, a classe ou o indivíduo empregam a sua força em vão. O seu destino é ser vencidos. Assim é que ao povo alemão, apesar da sua boa organização e da sua actividade, o atinge a derrota. O seu ideal era um ideal de retrocesso e como tal estava vencido de antemão. Tal é a sorte de todos os ideais baseados na expansão do princípio de autoridade, de autocracia, de hegemonia. Os ideais dos russos são, na sua essência, impregnados de liberdade, por isso que tendem a estabelecer um mundo em que os grupos étnicos são os seus próprios senhores, em que reinaria a igualdade económica, que é a base indispensável da liberdade humana. Por isso, os ideais russos, estando em conformidade com as directrizes gerais da evolução humana, deram uma força invencível à Rússia. Os exércitos podem sofrer revezes, até derrotas. As vitórias sobre eles serão sempre vitórias à Pyrrho. A Rússia não pode ser vencida; há de necessariamente triunfar mais ou menos completamente. É a consequência da sua imensidade territorial, da importância da sua população, da ideologia que a impregna.

A política que as circunstâncias obrigaram Lênine a seguir, apresenta a possibilidade de um grandíssimo perigo para a Europa ocidental. Este perigo consiste na criação de um Napoleão russo. Pode surgir na Rússia, no exército vermelho, um moço oficial, grande general, que a pouco e pouco aureolado pelas vitórias, se torne o ídolo do exército. E se esse Napoleão, embriagado pela sua autoridade militar, se transformar em czar, será levado, pela força das coisas, a ter uma política de conquistas incessantes. Os seus exércitos serão enormes, pois que a população russa conta mais de cem milhões e pouco a eles arrastará os povos conquistados. Mas então formar-se há um império imenso, dominando a Europa e a Ásia, muito autocrático. A liberdade política e social de que o Ocidente goza, ainda que relativamente pequena, desaparecerá. E será assim, quer esse czar napoleónico restabeleça o sistema de propriedade capitalista, quer mantenha o comunismo. Neste caso, haverá um comunismo mais ou menos integral, baseado em um sistema burocrático imposto, recordando, *mutatis mutandis*, o comunismo dos Incas peruvianos e dos jesuítas do Paraguai.

Este comunismo autocrático, sem liberdade, não seria aceite nem pelos socialistas e comunistas ocidentais acostumados à liberdade e aspirando a mais liberdade ainda, nem a *fortiori* pelos estoicos e beneficiários do regime capitalista da propriedade. Resultariam desta situação antagonismos permanentes redundando em movimentos incessantes de revolta, que consequentemente desenvolveriam ainda mais o militarismo e a autocracia do conquistador, o Napoleão russo.

Vê-se, pois, a possibilidade de um grande perigo para a evolução da humanidade no sentido da liberdade em aumento. Mas pôde de ser possível esse perigo, segue-se que seja provável? Penhamos que não. Com efeito, os dirigentes da política russa são homens moços ou de idade madura ainda longe da velhice. Estão, portanto, cheios de vida, de actividade. Na determinação dos seus actos, o factor ideológico influe poderosamente, porque a velhice não lhes restringiu o ideal e não os levou ao estado da vida em que todas as forças do ser se concentram para durar e se conservar. Jovens ou adultos, são ideólogos. A sua actividade tem por fim a realização da sua ideologia e nada mais que isso. Falo da generalidade desses dirigentes. Sem dúvida há entre eles criaturas que se servem da ideologia para ocultarem apetites mesquinhos, de videirismo pessoal. Sempre assim foi. Mas isso é insignificante na ocorrência, porque essas criaturas são uma minoria pequena, muito pequena. Este fenómeno existe em todas as revoluções, porque são épocas em que se sobressaem os altos e grandes sentimentos que conduzem às grandes obras, aos trabalhos para a colectividade, mesmo em detrimento do indivíduo.

A minoria dirigente russa e a sua pequena minoria governante são, pois, impregnados de uma ideologia socialista muito acentuada, que os impedirá, cremos, de quererem realizar a possibilidade de um império europeu centralizado sob a hegemonia russa, quer esse império seja comunista, quer não. A sua ideologia socialista é de origem ocidental e, *volens volens*, é impregnada da ideia de liberdade. Bakunine, Kropotkin, os pensadores anarquistas do ocidente, como Eliseu Reclus e tantos outros, foram factores dela!

Para mais o chefe actual da política russa, Lênine, pelos seus actos, durante perto de três anos, parece ter mostrado que é um grande político e um grande homem de Estado, muito culto, realçando os seus objectivos sem desprezar a psicologia humana. Ele e os seus colegas sabem que uma revolução social, modificando as bases em que assenta a sociedade actual, só pode vingar no ocidente, tendo por si uma parte da nação. Esta parte, se não

Uma viagem à Rússia

Propõe-se realizá-la Aquilino Ribeiro

A crise intelectual — O dever dos literatos avançados

Alguém nos segredara que Aquilino Ribeiro, o autor apreciado das *Terras do Demo*, ia empreender uma viagem misteriosa à Rússia, curioso de ver com os seus próprios olhos o que havia de verdade acerca do caos bolchevista que os conservadores incriminam, e do país de maravilha que alguns avançados cantam.

Se realmente a Rússia seduziu assim o espírito observador de Aquilino Ribeiro, a nós, impossibilitados de lá ir, interessou-nos, extraordinariamente aquela viagem. Quizemos, então, colher impressões directas, conversar com o contista admirável do *Jardim das Tormentas*. Procurámo-lo ávidamente, entre os *habitués* da «Brasileira do Chiado» e quando já desanimados, na véspera da partida, ali ouvimos as predicas cheias de fé do naturalista Lion de Castro contra o café que bebíamos delicados e contra o álcool, surge-nos de improviso Aquilino Ribeiro, um pouco apressado, para se despedir de alguns amigos, que certamente o esperavam.

Dirigimo-nos imediatamente ao seu encontro para dar largas à nossa curiosidade. E logo que o tivemos ali, perto de nós, junto à nossa mesa, inquirimos se algum fundamento tinha o que nos haviam segredado.

— Realmente a Rússia é um país que me está interessando extraordinariamente. Tencionava visitá-lo, confesso. Mas desisti devido às dificuldades que surgem para lá entrar.

Lamentámos intimamente que não fosse a Rússia o objectivo da sua viagem. Quasi não queríamos acreditar. Dificuldades! Não as tiveram tantos outros?

— Depois uma breve pausa, sorvendo a sua *cigarrette*, Aquilino Ribeiro continuou:

— Limitar-me hei a visitar a França, a Espanha e a Alemanha.

— Invejamos-lhe a sorte — dissemos.

— A Europa — prosseguiu — está em crise, crise tremenda, que convém ver de perto. É a crise económica.

— E a crise da inteligência — interrompem-nos querendo arrastá-lo para assuntos, sobre os quais desejávamos ouvir a sua opinião.

— Sim. De facto a intelectualidade baixou muito nestes últimos tempos.

— E já que atribui essa baixa?

— As convulsões que desde o início da guerra agitaram a Europa de lá a lé.

— E não haverá esperança de salvação? — perguntámos sérios de colher uma resposta positiva. Mas nada conseguimos. Aquilino Ribeiro murmurou um *sim* pleno de evasivas. Resolvemos então atacá-lo doutra forma, mais abertamente, e interrogámos:

— Acredita numa transformação social próxima?

— Acredito — respondeu-nos. Vejo mesmo os seus pronunciamentos em vários pontos.

— Bem. Estava, pois, vencida a primeira etapa. Voltámos à carga, na intenção de conseguir que o nosso interlocutor completasse o seu pensamento.

— Não será, portanto, essa transformação uma espécie de renascimento, um estimulante para a inteligência humana? Não lucrará, numa palavra, o intelecto com essa transformação?

— Nos primeiros tempos, após a queda da civilização burguesa não acredito...

E calou-se. Nós, porém, concluimos que se esta sociedade organicamente deficiente não permite o domínio da inteligência, a liberdade do pensamento, devido às constantes preocupações económicas que enervam, que esgotam as inteligências, também a sociedade de amanhã, no seu início, cheio de apreensões e de incertezas não permitirá que a inteligência humana siga com calma, com serenidade, o seu caminho para a perfeição. Mas após as novas bases morais lançadas, e logo que a calma, a confiança se restabelecer nos espíritos, o génio humano levantará novamente o seu voo para regiões mais altas, mais belas. Devia ser mais ou menos este, o pensamento que Aquilino não completou.

A conversa desviou-se um pouco, devido a uma pequena interrupção. Abel Manta, pintor que honra a geração moderna, fez algumas perguntas a Aquilino Ribeiro, sobre a compra de bilhetes para o dia seguinte. Abel Manta acompanhava o ilustre escritor até Paris, onde tencionava conservar-se cerca de um ano. Pouco depois voltámos à conversa, enveredando esta por outro caminho interessante também — os deveres dos literatos avançados.

Inquirimos a sua opinião, para a transmitirmos aos nossos leitores e, em especial, aos literatos que, apesar de terem feito em tempos afirmações rasadamente liberais, se conservam neste momento num mutismo quasi criminoso.

— O dever do literato avançado é o de colocar os seus conhecimentos e a sua inteligência ao serviço do povo; ele deve durante o período de transformação ocupar o lugar que lhe compete.

— Não seria vantajoso tanto para os literatos como para o povo a fundação de um grupo à guisa do *Clarté*?

— Não creio nos grupos — respondeu Aquilino. Todo o literato que quizesse aproximar-se do povo tinha muitas formas de o fazer. Os seus próprios livros realizariam essa aproximação.

— Parece que em Portugal os literatos têm pouca vontade de se aproximar da multidão — dissemos. Nem se queixam dos seus próprios interesses. Deixam-se esmagar por tudo e por todos, ou então aviltam a consciência; nada fazem por dignificar a sua profissão, não há mesmo, entre eles, salvo raras excepções, a dignidade profissional.

— Quem sofre as consequências são eles próprios — sentenciou Aquilino.

Após esta frase a conversa desiluiu indecisa. O prosador admirável da *Via Sinuosa* entregou-se ao entusiasmo que a próxima viagem lhe emprestava, dissemos-nos tencionar ver o mestre Anatole France, e visitar talvez o grupo *Clarté*. Tornámos a falar-lhe da sua viagem à Rússia, visionando já o belo livro que lhe proporcionaríamos. E Aquilino Ribeiro, hesitante, foi dizendo sempre:

— Se não houvesse tantas dificuldades...

— E se uma boa ocasião se proporcionasse? — perguntámos ainda.

— Nesse caso, aproveitá-la-ia — respondeu-nos, sorrindo, ao mesmo tempo que de nós se despedia.

Há quatro ou cinco dias que Aquilino Ribeiro deixou Portugal. Lá vai através da Espanha, da França, da Alemanha... E se as coisas se proporcionarem...

Cooperativa dos Catraeiros



A lancha Adelaide que no passado domingo foi lançada à água

fôr a maioria, deve ser, pelo menos, uma minoria muito forte. Além disso, a parte da nação que não é pela revolução, não deve ser na sua totalidade contra ela. Deve ser composta de uma facção *indiferente*, que deixa correr e não reage. Ora estas condições de sucesso de uma revolução socialista na Europa Ocidental não podem existir se o regime instaurado for baseado na permanência da violência, da força, de uma autocracia burocrática. Contra semelhante regime o proletariado ocidental revoltar-se-ia e a *fortiori* a pequena e a média burguesia, sem falar da classe rural. Lênine e os seus colegas sabem isso, como o sabem todos os sociólogos. E portanto eles mesmos hão de impedir a criação de um Napoleão russo. Salvarão a humanidade de uma paragem na sua evolução, de um recuo mesmo, enquanto os dirigentes ocidentais, pelos seus actos, tendem a precipitar aí o mundo.

O desejo ansioso de aniquilarem a revolução comunista impedia e impede estes de verem o perigo, do qual preparam todas as condições de existência, perigo que será evitado graças aos revolucionários russos.

Paris, 24 de Agosto de 1920.

Aquilino Ribeiro

Alexandre Vieira

Este nosso prestimoso camarada, redactor principal de *A Batalha* partiu na quinta-feira última para o Norte. Passando pelo Porto, lá terá assistido ao funeral do saudoso Neno, mas ainda a esse respeito não recebemos dele, nem do nosso correspondente naquela cidade, qualquer informe, o que talvez seja devido à maneira irregular e deficiente porque o serviço dos correios e telégrafos vem funcionando.

Do Porto, Alexandre Vieira partirá para o Minho, onde se demorará alguns dias junto dos seus, a descansar um pouco da árdua tarefa de propaganda a que, com inextinguível actividade, se tem votado dedicadamente, desde há anos.

A Itália revolucionária

Apesar de alguns telegramas dizerem que a agitação em Itália tende a desaparecer, os jornais estrangeiros que há meses nos vieram parar noticiam exactamente o contrário. O movimento parece tomar maior vulto. O governo, embora moderado na aparência, só não ocasiona a sangueira habitual porque recia a força formidável do proletariado sindicalista e socialista.

Em Génova, por exemplo, a situação é crítica para a burguesia. Como noticiamos, a população marítima apoderou-se dos navios surtos no porto montando canhões a bordo. Há dias chegou ao referido porto uma esquadra italiana composta de vários navios de guerra e de alguns *destroyers*. Os comunistas iam imediatamente bandeiras vermelhas e ameaçaram a esquadra com o bombardeamento. Nesta mesma cidade os anarquistas estão exaltadíssimos por as autoridades terem detido alguns elementos avançados. Consta que entre esses elementos se encontram alguns russos e húngaros.

Um jornal italiano confirma a existência de um exército vermelho.

Em Roma a ocupação de fábricas pelos proletários continua, não havendo maneira de a impedir. Giolitti emprega todos os esforços, ora conferenciando com os operários, ora com os patrões, para sustar a marcha triunfante do movimento, porém, coisa alguma conseguiu até hoje, visto que as notícias que dia a dia nos chegam anunciam mais progressos revolucionários.

Parece que os inquilinos estão com vontade de começar a expropriação. Um prédio em Roma já foi expropriado.

Em Turim a ocupação estende-se aos estabelecimentos de produtos químicos e fábricas de tecidos. Os ferroviários encerraram-se de conduzir as matérias primas. A comissão de agitação ordenou a venda dos artigos já fabricados.

Os operários de Milão, forneceram-se de carvão numa estação de caminho de ferro e conduziram-no para um estabelecimento onde este produto faltava.

O movimento prossegue a despeito de todas as dificuldades e é natural que no caso de uma exaltação acalmar, se não volte à situação antiga.

A C. G. T. está intransigente na fiscalização sindical

ROMA, 18.—O conflito entre patrões e operários metalúrgicos continua estacionário. Contudo, os industriais aceleraram em princípio a criação de comissões de indústria análogas às inglesas, cujo papel se limitaria a examinar a situação, sem que nunca tivesse poder directo sobre a questão industrial.

A Confederação Geral do Trabalho continua intransigente e reclama toda a fiscalização sindical que dá aos operários a possibilidade de exercer uma influência directa sobre a produção e a vida das fábricas.

As organizações operárias estando à espera duma decisão dos industriais, não podem pagar os salários e vêm-se obrigados a distribuir os bonos do trabalho que não são aceites nos armazéns, excepto nalgumas cooperativas. — *Rádio*.

Giolitti pretende solucionar o conflito

ROMA, 16.—Giolitti recebeu os representantes dos trabalhadores de Turim e propoz-lhes a constituição de uma comissão mixta para elaborar um projecto de lei sobre a fiscalização operária das indústrias, o qual será pelo governo submetido à Câmara.

No final da conferência, o sr. Giolitti manifestou aos jornalistas satisfação pelos seus resultados. — *Rádio*.

Os inquilinos começam a ocupar as casas de habitação

ROMA, 18.—Continuam as ocupações de fábricas e propriedades. Os jornais abrem uma secção que tem por título «Crónica de ocupações».

O movimento chegou até aos inquilinos. Os inquilinos do prédio número 18 da rua de Alcázar Alardi, de Roma, ao serem informados que o proprietário acabava de vender a propriedade tomaram posse da mesma em nome dos soviets por eles constituídos. — *Rádio*.

«Concepção Anarquista do Sindicalismo»

Não pôde Neno Vasco concluir a obra valiosa em que estava trabalhando. A morte veio surpreendê-lo a meio caminho e assim ficámos nós privados de saber o muito que Neno tinha ainda para dizer. No entanto, o livro será publicado pois que, embora incompleto, encerra mais ensinamentos que as vulgaridades e atitudes trazidas assiduamente ao público pelos editores. A secção editorial da *Batalha* cuida de apressar a impressão de tudo quanto Neno escreveu, para que o livro seja posto à venda o mais breve possível.

NENO VASCO

O falecimento do grande propagandista suscita em toda a parte sentidas manifestações de pesar

Surpreende-nos, consoladoramente o reflexo da imensa mágoa que por toda a parte a morte de Neno provocou. Neno Vasco pouco lidava com o operariado. O seu trabalho exercia-se no gabinete. No entanto, os seus escritos, tão simples, tão honestos, tão sinceros, criaram-lhe verdadeiros amigos e admiradores.

Dai, as manifestações de pesar que temos recebido a propósito do seu falecimento.

Aquele que não foi conhecido pessoalmente, era tão honesto e tão bondoso, era tão grande o contraste da sua grandeza moral com o meio pútrido que forma a sociedade portuguesa, que a sua morte, a sua perda irreparável, foi sentida por todos os que amam a Liberdade e a sua moral.

As manifestações de sentimento que vamos recebendo dia a dia provam bem quanto a honestidade se impõe e demonstram que o homem ainda não está tão corrompido que não reconheça a superioridade das grandes figuras morais.

Do nosso velho camarada Córdoba recebemos anteontem a comovedora carta que segue, e só hoje podemos publicar: «Companheiros: En este mismo momento (once de la mañana) acabo de saber la muerte de nuestro buen amigo Neno Vasco. La sorpresa me ha emocionado de una manera profunda, a pesar que supe uno de estos días que había emperorado.

«En la imposibilidad de mandar directamente el pésame a su familia, lo hago a la redacción de la *Batalha*; donde el presto valiosos servicios, y cuyo vacío será difícil de llenar. Amigo cierto — *Córdoba*».

Chegaram ainda a esta redacção os seguintes telegramas de condolência pela morte do nosso querido camarada:

GUARDA, 17.—Associo-me à vossa dor pela perda do nosso saudoso Neno Vasco. — *João Manuel da Silva*.

Festa marítima

Em homenagem à BATALHA

Está despertando grande entusiasmo entre as classes marítimas e na organização operária em geral a festa marítima que um grupo de dedicados camaradas e amigos deste jornal, tencionam levar a efeito no aprazível lugar do Porto Brandão.

Grande número de entusiastas já nos veio perguntar por bilhetes, pois desejam levar suas companheiras e filhos para que a festa revista o ar de familiaridade que é necessário ao seu trabalho.

Lugar tão próximo e tão agradável como o Porto Brandão não se podia encontrar. Apesar de ainda ser segredo, nós não temos receio de o comunicar aos nossos leitores: várias classes marítimas tencionam ali montar algumas interessantes barracas, onde os amigos dos bons piteus marítimos, de fama tradicional, encontrarão boas caldeiradas de sabor e perfume deliciosos e... o mais que depois se verá.

A comissão, que reuniu anteontem, deliberou officiar a todos os Sindicatos marítimos para que enviem delegados seus a tão importante festa, que se realizará em dia ainda não determinado.

Os bilhetes, que já foram procurados tam insistentemente por aqueles que aproveitam todas as ocasiões para se tornarem úteis à *Batalha*, serão em breve postos à venda na administração de jornais e na Associação dos Fragateiros, rua do Arsenal, 108, 1.º. Para esta associação pode ser dirigida toda a correspondência referente a este assunto.

Será bom que todos aqueles que desejem gozar esse passeio admirável, se forneçam dos seus bilhetes enquanto é tempo.

União dos Sindicatos Operários

É convidada a comissão de operários licenciados da Casa da Moeda a comparecer na sede deste organismo hoje, pelas 16 horas, sem falta, a fim de tomarem conhecimento de uma comunicação do Ministério das Finanças a este organismo enviada, respeitante ao assunto por que este organismo ao mesmo Ministério se dirigiu e que a esses operários diz respeito.

A questão das águas

A comissão de reclamações do pessoal da Companhia das Águas pede-nos que tornemos público não ter feito agora novas exigências, mas apenas renovado as que há dois meses apresentamos e não foram atendidas pela comissão oficial, onde a classe não está representada, o que constitui grave injustiça.

Mais afirma que o decreto não fixava 100 % nem 200 % de aumento, antes deixava à Companhia, como em 1918, ampla liberdade de fixar os aumentos, o que motivou a sua suspensão, a pedido da classe, visto o aumento do preço da água ser suficiente, havendo ainda a favor da Companhia, um saldo efectivo de 200 mil escudos.

O pessoal maior e menor reuniu ontem, às 16 horas, em grande número na Associação dos Empregados de Escritório, tomando diversas resoluções.

Manuel Vieira

Manuel Vieira, preso no Limeiro, recebe visitas todos os dias das 12 às 14 horas, no grupo B.

Alí podem procurar os amigos e conhecidos.

CASTELO BRANCO, 18.—O grupo libertário desta localidade sente profundamente a morte de Neno Vasco. — *Pelo Grupo, Vilhena e Teixeira*.

CALDAS DA RAINHA, 17.—Ante o passamento do nosso querido companheiro de luta Neno Vasco, o grande amigo e lial propagandista, de méritos e carácter invulgar, deve vestir-se de luto o coração de todos os trabalhadores conscientes, dos quais o ilustre literato era o melhor amigo e o melhor conselheiro. E' com o maior pesar que endereçamos estas bem sentidas palavras a essa redacção. Compete-nos olhar pelos filhos do saudoso morto. — *Eduardo Freitas*.

EVORA, 17.—As classes da construção civil de Evora, reunidas em assembleia geral sentem com profunda mágoa a morte de Neno Vasco e, lançando na acta um voto de sentimento, encerram a sessão por 15 minutos. — O presidente da mesa, *Antonio Manuel dos Santos*.

Jerónimo de Sousa, o conhecido militante sindicalista, envia-nos, a respeito da morte de Neno, uma carta que a falta de espaço nos impede de publicar, mas onde o signatário patenteia bem o raro apreço em que tinha o ilustre falecido. Termina a carta com esta frase, que exprime uma grande verdade: «Aqueles que conheceram Neno Vasco sabem-lhe o exemplo, e assim lhe prestarão a homenagem de que ele era digno».

Reúnda a Juventude Sindicalista da Indústria Metalúrgica, ao ser informada da morte de Neno Vasco, lançou na acta um comovido voto de sentimento.

C. J. R., 1.º grumete da armada, numa longa carta que nos envia, toda impregnada de ternura, historia as suas relações com Neno Vasco e atesta bem o grande conceito em que tinha o falecido.

GUERRA SOCIAL

Os bolchevistas internados na Alemanha vão juntar-se ao exército vermelho

VARSÓVIA, 18.—Os bolchevistas refugiados na Prússia Oriental continuam passando a fronteira em massa à vista das autoridades alemãs, unindo-se com o exército vermelho. A povoação alemã fornece-lhes víveres. — *Rádio*.

Consta que Wrangel obteve um êxito

CONSTANTINOPLA, 18.—Anuncia-se que o general Wrangel obteve um êxito. No Don, o general Nazarov cortou a linha de Varonege a Zarazin. Em Maikon a terceira divisão bolchevista rendeu-se aos insurrectos. — *Rádio*.

O PÃO

Manifestações realizadas

Juventude da Indústria Metalúrgica

Os componentes deste Núcleo, reunidos em assembleia geral, protestam energicamente contra o decreto da fome, que indivíduos sem consciência, guindados ao governo do país, puzeram em vigor para rebaixar o povo e satisfazer os interesses inconfessáveis da Moagem.

Centro Socialista de Sacavém

Resolveu, na sua última reunião, protestar contra a criação de dois tipos de pão.

Na provincia e arredores

Em Oeiras

OEIRAS, 17.—C.—A despeito de a autoridade ter proibido que se realizasse a sessão anunciada, esta realizou-se com larga concorrência, notando-se o elemento feminino.

Depois de os delegados da C. G. T. e da F. N. C. terem feito uso da palavra, quando um delegado do S. U. Metalúrgico principiava a falar deram entrada na sala três indivíduos da *briga*, que impediram que a sessão continuasse.

No entanto a moção da C. G. T. foi aprovada.

Cá fora encontravam-se mais três jornalistas, notando-se-lhes uma certa inquietude de quem está raivoso.

A sessão terminou, ouvindo-se numerosos vivas à C. G. T., à *Batalha* e ao movimento contra a carestia da vida.

Comissão pré-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão apreciando a situação dos camaradas presos, resolvendo auxiliar com 30000 os camaradas que se encontram nas masmorras do forte de Monsanto.

Esta comissão recebeu do camarada Eduardo Jorge a quantia de 5802, duma quete tirada no Sindicato Único Metalúrgico, numa reunião de delegados de oficinas.

Registou com satisfação terem sido postos em liberdade os camaradas alfaiteiros Amílcar da Silva, Guilherme de Almeida, Pinto e Abel Sales.

"A CATEDRAL"

Como o ilustre escritor brasileiro Fábio Luz
aprecia o magnífico livro de Manuel Ribeiro

No diário fluminense A Voz da Pova publicou o dr. Fábio Luz, ilustre escritor brasileiro, autor dos "Emancipados", o artigo que a seguir transcrito sobre "A Catedral" do nosso amigo e camarada Manuel Ribeiro. Em geral a crítica da imprensa burguesa tem encarado apenas e pôs em relevo o lado estético da "Catedral", o ambiente decorativo e o cenário, realmente deslumbrante, mas o subterrâneo da obra, o seu fundo filosófico que é caracteristicamente revolucionário e demolidor tem ficado na sombra e adubado-se porquê. Fábio Luz, porém, que comunga nos mesmos ideais, não apenas não se deixa enganar pelo lado social do romance de Manuel Ribeiro e revela um magistral estado de espírito que forma o eixo da "Catedral" e é o núcleo, o centro da obra. Eis o artigo publicado em fundo no órgão operário do Rio de Janeiro:

"É um trabalho de fina e boa literatura o romance de Manuel Ribeiro, obra de erudição e de descrição, que gira, em suas 304 páginas, ao redor de um episódio, que em mãos menos habéis teria dado motivo para um reduzido conto. Entre as grandes obras dos mestres de diversas nacionalidades, obras do mesmo estof e envergadura — *Notre-Dame de Paris*, *A Catedral*, de Blasco Ibañez, *A Catedral*, de Huysmans, um tanto *O Sonho*, de Zola e também *Paris e Roma*, ficará esta nova *Catedral* — reconstrução histórica e de amor artístico pelos edifícios da velha Lisboa, registro da evolução arquitetural de Portugal.

Dentro de um sonho de beleza pura, o arquiteto Luciano chega a englobar a mesma terra afeição, a velha e secular igreja e a nova condessinha Maria Helena. Nessa confusão estética, a beleza da mulher o impressiona vivamente no ambiente da Catedral e a Catedral o subjugam para se fora a linda mulher cujo vulto esguio e aristocrático enquadra com suas naveas escuras, seu ambulatorio, suas arcarias góticas, seus vitrais medievais.

O artista não poderá amar aquela figurinha de Tanagra, esbelta e aristocrática, princesa e descendente de reis, fora daquele ambiente desolado do velho templo, como não admirará a excelente construção sem a mulher que lhe anima os recantos soturnos com os aros da sua exaltada religiosidade, sua esplêndida mocidade, seu perfume de virgem inocente, sua alma aberta aos grandes ideais artísticos, estéticos, românticos, iluminados e idealistas.

Maria Helena, com a hierarquia nobiliárquica de sua ancestralidade, sua fidelidade, sua riqueza, tinha a mesma ascendência na alma do artista que a velha Catedral, cheia de tradições, contendo em suas muralhas a história secular dos estilos barroco, mourisco, manuelino, etc. Naquela velha carcassa estava escrito um tratado de toda a história da arquitetura portuguesa, como a condessinha era um resumo heráldico de uma geração inteira de nobres, fidalgo-heróis dos tempos das Cruzadas e da Cruzada de 700 anos contra os dominadores Árabes da península. Fora daquele ambiente de arte e de reconstrução histórica, a que a Condessinha dava uns tons de antiguidade, como devota castela, sua figurinha de fidalga, último rebento, enfraquecido, de uma raça forte, perdeu para o arquiteto todo o prestígio, toda a poesia, toda a beleza, reflexos da beleza arquitetural do templo. Era o meio artístico que lhe dava a aureola de divinização estética.

Na minúcia descritiva da Catedral, Manuel Ribeiro, demonstrando rara e grande erudição em todos os assuntos que se prendem à arquitetura e a sua história em Portugal, por vezes esquece que está escrevendo um romance e nos dá extensas e eruditas páginas sobre as origens da música sacra, a respeito da organização das ordens religiosas e de suas influências nos cânticos, na música, no ritual, na liturgia, nas Melodias Gregorianas como na Paleografia musical. E assim nos faz passar pelos olhos, em comentários, toda uma bibliografia agiográfica — *Acta Sanctorum*, *Annales ordinis Sancti Benedicti*, *Thesaurum anecdotorum*, *Amplissima collecta*, etc., etc.

Mas o espírito dominante em toda a sua obra magnífica é o que se criou, se alimentou e vive no antagonismo e do antagonismo das classes sociais, em sua irreconciliável oposição. Os três tipos das castas sociais aí se representam na luta secular — a nobreza viciada e aliada à burguesia dominante, o clero agitado, como naufrago, procurando adaptar-se e aliar-se ao proletariado que marcha vitorioso para a revolução social e o proletariado já consciente de sua força, em luta com as injustiças sociais.

Nem o gênio, nem o saber, o labor, a grandesa de alma, a alta inspiração poética, o grande descorrido do cientista e sua sublime elevação moral, tem força para destruir as barreiras do preconceito aristocrático, e apagar a mácula de ter nascido, fora das tabelas matrimoniais, o filho do amor. A felicidade de dois seres que se amam e a glória das gerações passadas revidadas nos monumentos soterrados e descobertos pelo artista, desmoronam-se, com a capelinha gótica que Luciano construiu na Catedral para enquadrar seu ídolo, com os baixos relevos e as rosáceas, em que o retratou.

Fora do seu sonho, a Condessinha era um entrave à expansão do seu gênio, à sua ascensão para a glória da arte e da vida. Tentar reconstruir a Catedral nas suas linhas primitivas, esquecidas as éras e as modificações estruturais que cada época traçou e imprimiu nas pedras, nas muralhas, nos traçados das abóbadas e das naveas, era o mesmo que pretender modificar o embasamento daquela outra Catedral de orgulho e preconceito.

Para chegar à verdade, que a mentira dos revestimentos, dos reboucos e das pinturas escondiam, não bastava reviver os frisos das cantarias, descobrir os fustes e os capitais das colunas, era preciso tudo destruir. Nada se pode aproveitar das velhas catedrais, símbolos da sociedade velha e gasta que se esborde: é necessário deixá-las cair por si, para, sobre as cinzas, construir novas catedrais e nova sociedade. A Condessinha representava os preconceitos sociais de raça e de família, como a Catedral simbolizava e resumia e vida e a crônica de muitos séculos. Pretender fazer a família fidalga e a Catedral voltarem às suas origens primitivas, na simplicidade de seus primórdios, antes dos títulos de nobreza, das acumulações de tesouros artísticos,

MUNICÍPIOS PARA "A BATALHA"

Transporte..... 11.731.948
José Romano..... 1.800
Domingos Lopes..... 1.800
Manuel Saravia..... 1.800
Quadro de A. B. C..... 13.822

Quele na sessão de protesto do Sindicato Metalúrgico de Lisboa..... 12.887
Antônio Serrano..... 2.850
João dos Santos Oliveira..... 1.500
Associação dos Empregados no Comércio de Setúbal..... 1.800
José da Silva Neto..... 1.800
João Seguro..... 1.825
André do Carmo..... 1.800
José Ernesto Graça..... 1.800
Delfim da Silva Soares..... 1.800
Jesuíno..... 1.800

Quele entre os marítimos da Foz do Douro..... 8.810
50.000 duma quele entre os manipuladores de pão..... 8.850
Quele nos lateiros..... 2.510
Quele entre empregados da Carris..... 16.000
Carlos Campos..... 1.500
Domingos Cartaxo..... 1.500
José Vicente..... 1.500
José Albano..... 1.500
José Koraia..... 1.500
Manuel Moreira..... 1.500
Carlos Ribeiro, New Bedford, Mass..... 2.440
Carpinteiros de scena do teatro Apolo..... 1.885
Idem do Teatro da Trindade..... 2.805
Carlos Simões..... 1.500
Quele nos manipuladores de Borracha..... 20.330

Quele aberta entre o pessoal da Garage Fiat..... Contribuintes:
Carpinteiros:
João Ramos Santos..... 1.500
Júlio Amaro..... 1.500
Pedro J. da Silva..... 1.500
Zezelino Simões Fernandes..... 1.500
Pedro João Miguel..... 1.500
Servente João de Lima..... 1.500
Serralheiros mecânicos:
J. Miranda..... 1.500
Ernesto José Fernandes..... 1.500
Abílio Miranda..... 1.500
José da Costa..... 1.500
Antônio Amaral..... 1.500
Filipe da Silva..... 1.500
Alfredo da Silva..... 1.500
Rogério Gomes..... 1.500
João Baptista..... 1.500
Mário de Oliveira..... 1.500
Zezelino Antônio Garcia..... 1.500

Preparadores mecânicos:
Armando Coutinho..... 1.500
Carlos Teles..... 1.500
José Joaquim Fernandes..... 1.500
Manuel dos Santos..... 1.500
Júlio Oliveira Lourenço..... 1.500
Mário Moreira..... 1.500
Manuel do Pina..... 1.500
José Arnaldo das Neves..... 1.500
Oficina de serralaria de Apolônio A. Correia..... Contribuintes:
Antônio R. A. do Céu..... 1.800
Albino Vicente..... 1.500
Frederico Augusto dos Santos..... 1.500
Albano Rodrigues das Neves..... 1.500
Júlio dos Santos..... 1.500
João Simão..... 1.500
Rodrigues da Silva..... 1.500
João Lucas..... 1.500
Antônio dos Santos..... 1.500
João Tomás..... 1.500
Mário Pedro Fernandes..... 1.500
Fernando Vieira..... 1.500
Cipriano..... 1.500

Quele na obra da travessa do Jardim à Estrela..... Contribuintes:
Francisco Costa..... 2.800
Albino da Silva..... 2.800
Antônio da Silva..... 1.800
Antônio Pinto..... 1.800
Manuel de Sousa..... 2.800
Antônio Braz..... 2.800
Adolfo dos Santos..... 1.800
Jorge Mendes..... 1.800
Abrantes..... 1.800
Manuel Martins..... 1.800
Antônio da Conceição..... 1.800
Carlos de Sousa..... 1.800

Quele na obra do mestre José (Avenida)..... Contribuintes:
João da Silva..... 1.500
Chico Espanhol..... 1.500
José Machado..... 1.500
Armando Duarte..... 1.500
Antônio Mendes Cruz..... 1.500
Alfredo Horta..... 1.500
Antônio Simões..... 1.500
João Domingos..... 1.500
Ernesto Domingos..... 1.500
José da Silva..... 1.500
Inácio de Brito..... 1.500
João Morais..... 1.500
Manuel Rodrigues..... 1.500
Francisco Simões..... 1.500
Antônio Diniz..... 1.500
Francisco Pedro..... 1.500
José Maria..... 1.500
Carolina Metzner..... 1.500
José Luiz Rita..... 1.500
Manuel Vitorino..... 1.500

A transportar..... 11.881.554

NOVIDADE LITERÁRIA
Acaba de aparecer
SOL DO OUTONO
Versos, por Artur Inês
A venda em todas as livrarias. Pedidos à livraria Portugal, Rua do Carmo, 75

Novos combóios rápidos Lisboa-Pôrto
Tive o melhor acolhimento o novo serviço de combóios rápidos entre Lisboa e Pôrto que serve não só estas duas cidades como outras das mais importantes localidades do percurso. Tanto o primeiro dos novos combóios que partiu de Lisboa para Pôrto em 17 horas de antemão, como o que saiu de Pôrto para Lisboa em 8-22 de ontem, foram aproveitados na qualidade de dois seus lugares, descongestionando-se assim os outros combóios, entre as duas capitais em que freqüentemente sucedia os passageiros não poderem seguir viagem de lazer. Os novos rápidos realizam-se, como já noticiamos, às terças, quintas e sábados às 17 horas, de Lisboa para Pôrto e às segundas, quartas e sextas, às 8-22, de Pôrto para Lisboa, efectuando-se diariamente no período de 27 deste mês até 7 de Outubro.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados da Carris de Ferro.
Reuniram em sessão magna, com uma grande concorrencia. Antes da ordem, fizeram uso da palavra diversos camaradas que protestaram contra uma ordem de serviço da Companhia, em que recomenda o cumprimento rigoroso do artigo do regulamento n.º 21, o qual proíbe ao pessoal maior associar-se ou conversar com o pessoal menor. A esta ameaça reorden a classe com a aprovação da seguinte proposta:

"Proporho para que a classe em qualquer ocasião que a Companhia pretenda exercer qualquer vingança contra empregados superiores ou inferiores por motivo associativo ou de conveniência, responda a essa afronta com altivez e energia, indo até à greve geral se for preciso."

Foi também aprovada uma moção em que se propõe um voto de sentimento pelo falecimento de Neno Vasconcelos, sendo a sessão suspensa por 5 minutos, conservando-se a assembleia no maior silêncio e descoberta.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, a comissão expoz o resultado duma conferência com o director sr. Freire d'Andrade, por causa da falta de pagamento de 5 dias de salário ao pessoal de oficinas, agulheiros, auxiliares, limpa vias e assim como a todo o pessoal extraordinário, quando ficou ausente que os dias de greve fossem pagas a todo o pessoal sem distinção; concordando este senhor com a reclamação; mas mais tarde o director sr. Kolkhorst mandou chamar um dos membros da comissão, fazendo-lhe sentir que não podiam fazer esse pagamento visto que os lesados até a data não faziam mais de seis dias por semana. Esta declaração calou mal na assembleia, mostrando-se a classe disposta a não prescindir dessa reclamação, visto que se a Companhia não queria pagar não se tivesse comprometido. Foi também exposto qual a opinião da Companhia sobre a caixa de reformas, mostrando-se também a classe disposta a não esperar por mais tempo, pois que a Companhia se comprometera a fundar a caixa de reformas de Maio p. p. o que ainda não fez até a data.

Operários Maquinistas Fluviais.
Um reatamento desta colectividade, entre outros assuntos que se trataram, foi nomeada uma comissão para tratar das equiparações dos salários, e foi votada, por maioria, a adesão à Federação Marítima.

Manipuladores de Fósforos Lisboenses.
Na sua assembleia magna, reunida em 22 do mês findo, para tomar conhecimento da solução da greve, resolveram por unanimidade exarar na acta um voto de agradecimento à imprensa pelo valioso auxílio que a sua coadjuvação lhe prestou.

Manipuladores de pão.
Reuniu a direcção para continuação dos trabalhos referentes ao desenvolvimento da classe, e convidou todos os sócios a virem munidos dos seus retratos para lhes ser passada a caderneta que a associação está fornecendo a todos.

Tomou conhecimento de uma notícia inserida nos jornais de uma sucursal da Companhia I. P. e Colónias, que para aí se arrasta com o nome de operários Panificadores. Não é de operários mas sim dos antigos donos das padarias, e hoje fiscais da dita Companhia, que para em nome de operários tratar dos interesses da mesma, recebem dela anualmente 640.000. É por isso que quando os seus operários pretendam reclamar melhoria de situação como de direito lhes compete, esses galopins os aleijam de boquevisitas e ordenam à policia a captura de operários honestos, que só pretendem melhorar a sua situação económica. Protesta esta direcção contra esses senhores quando dizem que na última assembleia se aconselhou à prática de *sabotage*, e convida quem quer que seja a prová-lo.

CONVOCAÇÕES
Federação Corticeira Nacional.
Reúne hoje, pelas 11 horas, para se ocupar de assuntos da máxima urgência. Os delegados devem comparecer na sua totalidade, atendendo à importância dos assuntos a tratar.

Funcionários Públicos.—Apontados de Obras Públicas.—Esta classe, superiormente autorizada, reúne hoje, pelas 15 horas, na sede da Condição Geral do Trabalho, na Calçada do Combro, para tratar da equiparação de vencimentos.

Operários Alfaiates.—Amanhã, pelas 20 horas, realiza-se a assembleia geral, para discutir e votar o parecer já publicado em *A Batalha*, tendo sido enviados aos sócios circulares, convidando-os a comparecer. Dada a importância do assunto a discutir, é de esperar que nenhum sócio falte.

Operários Cordeiros e Linheiros.
Afim de apreciar o relatório de contas, apreciação dos estatutos, tratar de melhoramentos da classe e outros trabalhos, reúnem hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral desta classe, que acaba de se reorganizar. Podem assistir todos os cordeiros, sócios e não sócios.

Manipuladores do Pão.—Convida-se a classe a reunir hoje, pelas 18 horas, em assembleia magna para tratar do aumento de salário.

Tanqueiros.—A comissão de melhoramentos, em virtude das demoras que tem tido com os industriais e exportadores, avisa a classe a reunir no dia 20 de Setembro, pelas 19 horas, a fim de dar satisfação à classe sobre a situação destas duas entidades, e ver qual o caminho a seguir.

As greves

Pessoal da Fábrica dos Armazens do Chiado

Reuniu ontem o pessoal da fábrica dos Armazens do Chiado, que como temos noticiado se encontra em greve, apreciando a plataforma apresentada pelo gerente da fábrica, e que consistia no seguinte: 8 horas de trabalho, o salário das 10 horas com 10% de aumento para as oficinas da classe têxtil, 8 horas de trabalho, o salário das 10 horas com redução de 10%, para os operários da construção civil e metalúrgica.

Em face de tal proposta, os operários regatearam-na, mantendo as reclamações primitivas. A comissão espera avistar-se ainda hoje com o gerente para lhe expor as resoluções tomadas pelos grevistas, que reúnem novamente amanhã, pelas 10 horas, no Sindicato Ferroviário, rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º.

Ferrovários do Estado

A comissão de melhoramentos enviada-nos a seguinte nota oficiosa:

Tendo o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, feito publicar com urgência, a Ordem n.º 10 de 10 do corrente, sobre a eleição de dois delegados do pessoal para procederem à revisão do decreto 5.005, quando tal revisão, embora proposta pelo governo, não fora aceite pelo pessoal, conforme resolução tomada pelo mesmo, nas assembleias magnas dos dias 15, no Barreiro e 16, no Pôrto, provocou essa ordem uma exaltação nos espíritos ferroviários, predispondo-se o pessoal para um protesto enérgico, por meio duma paralisação, o que foi imediatamente comunicado ao ministro do comércio.

Por este motivo, a comissão avistou-se no Barreiro com o presidente do ministério, com quem conferenciou largamente e a quem foi exposta a aflição da classe, perante a ordem n.º 10, que a mesma julga atentatória dos direitos de legitimidade de nomear os seus representantes, como queira e entenda.

Não se tendo chegado a um acordo, visto o sr. António Granjo ter declinado a resolução do assunto no sr. ministro do comércio, partiu a referida comissão para Lisboa, a pedido desta entidade que a recebeu pelas 19 horas.

Pelo sr. ministro do comércio, foi afirmado à comissão, que a ordem n.º 10 não fora comunicada com o fim de ferir as associações de classe, pois que até à eleição dos dois delegados, ele ministro, reconhecia a legitimidade de representação das mesmas associações, parlamentando e aceitando a interferência da actual comissão, como representante da classe ferroviária do Estado.

Terminantemente declarou que o governo limitaria a sua acção à revisão do decreto 5.005, que garantiria se faria em duas a três semanas, o máximo, mas que essa revisão não comportaria as reclamações apresentadas e mesmo assim o governo só se enfrentaria com um aumento de tarifas.

Também o sr. ministro do comércio declarou que ao pessoal superior ou graduado, cujos vencimentos o governo não podia alterar.

Ministério das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Pública
Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, anuncia-se que se recebem propostas para colocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos lugares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Pública, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sedes dos distritos do continente, mas também, e excepcionalmente, na sede do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Pôrto e demais agências do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

1.ª As propostas serão feitas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;

2.ª Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente anúncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze meses da data, por quantias não inferiores a 1.000, isentos do imposto de selo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;

3.ª A taxa de juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis meses de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze meses, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;

4.ª As propostas cujo involucro terá bem legível as palavras: «Protesta-se contra a liberdade de trabalho e por se reconhecer a forma prejudicial aos interesses dos operários, que requeiram a qualidade de escravos que lhe pretendem impor»;

5.ª Que a aceitar-se as horas extraordinárias, se sejam em casos excepcionais de urgência de serviço e consideradas como tal, depois do toque de largada da tarde ao toque de parar o trabalho do dia seguinte;

6.ª Que todas as horas extraordinárias sejam pagas pelo dobro do salário do dia;

7.ª Que seja a bordo ou nas oficinas, não se pague no trabalho antes da hora reatamento e fixada para começo do horário das oito horas;

8.ª Que a 3.ª condição seja repellido como atentatória da liberdade de trabalho e por se reconhecer a forma prejudicial aos interesses dos operários, que requeiram a qualidade de escravos que lhe pretendem impor;

9.ª Que a 4.ª condição, a ser aceite, representaria um perigo para a classe, que teria de lutar uma ameaça constante às suas reclamações e reivindicações, pois que o quadro especial de pessoal seria o de ser de direito entrasse, sendo portanto necessário que esse pessoal se dividisse pelas oficinas, remunerando-se todos os outros operários, servindo-se deles para os trabalhos de bordo.

O pedido de aumento e fixação de salário que foi entregue junto com o parecer é o seguinte:

Aumento de 17 p. c. até ao salário de 1.200; os salários de 1.600 até 2.800, fixados em 1.824; de 2.800 até 3.600, de 3.600 até 4.800, de 4.800 até 6.000, de 6.000 até 7.200, de 7.200 até 8.400, de 8.400 até 9.600, de 9.600 até 10.800, de 10.800 até 12.000, de 12.000 até 13.200, de 13.200 até 14.400, de 14.400 até 15.600, de 15.600 até 16.800, de 16.800 até 18.000, de 18.000 até 19.200, de 19.200 até 20.400, de 20.400 até 21.600, de 21.600 até 22.800, de 22.800 até 24.000, de 24.000 até 25.200, de 25.200 até 26.400, de 26.400 até 27.600, de 27.600 até 28.800, de 28.800 até 30.000, de 30.000 até 31.200, de 31.200 até 32.400, de 32.400 até 33.600, de 33.600 até 34.800, de 34.800 até 36.000, de 36.000 até 37.200, de 37.200 até 38.400, de 38.400 até 39.600, de 39.600 até 40.800, de 40.800 até 42.000, de 42.000 até 43.200, de 43.200 até 44.400, de 44.400 até 45.600, de 45.600 até 46.800, de 46.800 até 48.000, de 48.000 até 49.200, de 49.200 até 50.400, de 50.400 até 51.600, de 51.600 até 52.800, de 52.800 até 54.000, de 54.000 até 55.200, de 55.200 até 56.400, de 56.400 até 57.600, de 57.600 até 58.800, de 58.800 até 60.000, de 60.000 até 61.200, de 61.200 até 62.400, de 62.400 até 63.600, de 63.600 até 64.800, de 64.800 até 66.000, de 66.000 até 67.200, de 67.200 até 68.400, de 68.400 até 69.600, de 69.600 até 70.800, de 70.800 até 72.000, de 72.000 até 73.200, de 73.200 até 74.400, de 74.400 até 75.600, de 75.600 até 76.800, de 76.800 até 78.000, de 78.000 até 79.200, de 79.200 até 80.400, de 80.400 até 81.600, de 81.600 até 82.800, de 82.800 até 84.000, de 84.000 até 85.200, de 85.200 até 86.400, de 86.400 até 87.600, de 87.600 até 88.800, de 88.800 até 90.000, de 90.000 até 91.200, de 91.200 até 92.400, de 92.400 até 93.600, de 93.600 até 94.800, de 94.800 até 96.000, de 96.000 até 97.200, de 97.200 até 98.400, de 98.400 até 99.600, de 99.600 até 100.800, de 100.800 até 102.000, de 102.000 até 103.200, de 103.200 até 104.400, de 104.400 até 105.600, de 105.600 até 106.800, de 106.800 até 108.000, de 108.000 até 109.200, de 109.200 até 110.400, de 110.400 até 111.600, de 111.600 até 112.800, de 112.800 até 114.000, de 114.000 até 115.200, de 115.200 até 116.400, de 116.400 até 117.600, de 117.600 até 118.800, de 118.800 até 120.000, de 120.000 até 121.200, de 121.200 até 122.400, de 122.400 até 123.600, de 123.600 até 124.800, de 124.800 até 126.000, de 126.000 até 127.200, de 127.200 até 128.400, de 128.400 até 129.600, de 129.600 até 130.800, de 130.800 até 132.000, de 132.000 até 133.200, de 133.200 até 134.400, de 134.400 até 135.600, de 135.600 até 136.800, de 136.800 até 138.000, de 138.000 até 139.200, de 139.200 até 140.400, de 140.400 até 141.600, de 141.600 até 142.800, de 142.800 até 144.000, de 144.000 até 145.200, de 145.200 até 146.400, de 146.400 até 147.600, de 147.600 até 148.800, de 148.800 até 150.000, de 150.000 até 151.200, de 151.200 até 152.400, de 152.400 até 153.600, de 153.600 até 154.800, de 154.800 até 156.000, de 156.000 até 157.200, de 157.200 até 158.400, de 158.400 até 159.600, de 159.600 até 160.800, de 160.800 até 162.000, de 162.000 até 163.200, de 163.200 até 164.400, de 164.400 até 165.600, de 165.600 até 166.800, de 166.800 até 168.000, de 168.000 até 169.200, de 169.200 até 170.400, de 170.400 até 171.600, de 171.600 até 172.800, de 172.800 até 174.000, de 174.000 até 175.200, de 175.200 até 176.400, de 176.400 até 177.600, de 177.600 até 178.800, de 178.800 até 180.000, de 180.000 até 181.200, de 181.200 até 182.400, de 182.400 até 183.600, de 183.600 até 184.800, de 184.800 até 186.000, de 186.000 até 187.200, de 187.200 até 188.400, de 188.400 até 189.600, de 189.600 até 190.800, de 190.800 até 192.000, de 192.000 até 193.200, de 193.200 até 194.400, de 194.400 até 195.600, de 195.600 até 196.800, de 196.800 até 198.000, de 198.000 até 199.200, de 199.200 até 200.800, de 200.800 até 202.000, de 202.000 até 203.200, de 203.200 até 204.400, de 204.400 até 205.600, de 205.600 até 206.800, de 206.800 até 208.000, de 208.000 até 209.200, de 209.200 até 210.400, de 210.400 até 211.600, de 211.600 até 212.800, de 212.800 até 214.000, de 214.000 até 215.200, de 215.200 até 216.400, de 216.400 até 217.600, de 217.600 até 218.800, de 218.800 até 220.000, de 220.000 até 221.200, de 221.200 até 222.400, de 222.400 até 223.600, de 223.600 até 224.800, de 224.800 até 226.000, de 226.000 até 227.200, de 227.200 até 228.400, de 228.400 até 229.600, de 229.600 até 230.800, de 230.800 até 232.000, de 232.000 até 233.200, de 233.200 até 234.400, de 234.400 até 235.600, de 235.600 até 236.800, de 236.800 até 238.000, de 238.000 até 239.200, de 239.200 até 240.400, de 240.400 até 241.600, de 241.600 até 242.800, de 242.800 até 244.000, de 244.000 até 245.200, de 245.200 até 246.400, de 246.400 até 247.600, de 247.600 até 248.800, de 248.800 até 250.000, de 250.000 até 251.200, de 251.200 até 252.400, de 252.400 até 253.600, de 253.600 até 254.800, de 254.800 até 256.000, de 256.000 até 257.200, de 257.200 até 258.400, de 258.400 até 259.600, de 259.600 até 260.800, de 260.800 até 262.000, de 262.000 até 263.200, de 263.200 até 264.400, de 264.400 até 265.600, de 265.600 até 266.800, de 266.800 até 268.000, de 268.000 até 269.200, de 269.200 até 270.400, de 270.400 até 271.600, de 271.600 até 272.800, de 272.800 até 274.000, de 274.000 até 275.200, de 275.200 até 276.400, de 276.400 até 277.600, de 277.600 até 278.800, de 278.800 até 280.000, de 280.000 até 281.200, de 281.200 até 282.400, de 282.400 até 283.600, de 283.60

